

Capítulo XXIII - COMO BRINDAR O ANO NOVO ?

A decisão de socorrer a naufraga agarrada ao cadáver havia sido difícil. Jamais tinha passado pelos meus pensamentos, nas mais insólitas circunstâncias, que eu estaria, no meia da noite, nadando no mar acompanhado por alguém que perdera a vida poucos minutos antes. E, ainda mais, sendo responsável pela sobrevivência de uma terceira pessoa que compunha aquele conjunto completamente estranho.

Embora a descrição do meu comportamento pragmático para avaliar o quadro e tomar decisões tenda a passar uma impressão de que um longo tempo decorreu desde a minha abordagem à naufraga até o início do resgate, na verdade foram somente alguns minutos, impactados por emoção forte e difusa, a ponto de não sobrar espaço no diálogo para que eu perguntasse o nome da mulher. Não é de amplo conhecimento que nos momentos de luta pela sobrevivência, as maiores chances de êxito estejam relacionadas à capacidade do prestador do socorro em se concentrar nas variáveis mais críticas do problema e, a partir daí, colocar em prática soluções com o maior grau possível de eficácia.

Na minha complexa função de responsável pelo resgate diante de um quadro totalmente inesperado, a sequência dos impasses a resolver formava-se na minha cabeça como fichas de arquivo enfileiradas, cada uma com uma questão a ser resolvida: a cada dilema superado, a ficha sumia da minha mente e, de imediato, uma nova aparecia trazendo o próximo problema. Tudo muito concatenado, pois não havia tempo para ser desperdiçado.

Eu disse secamente para a mulher que prestaria o socorro mesmo com a insistência por parte dela em permanecer agarrada ao cadáver. Mantive o tom sereno da minha voz com o objetivo de não elevar o nível de estresse naquelas condições críticas. Eu tinha em conta que a ajuda que ela poderia oferecer, enquanto eu nadava, seria praticamente nula. Por outro lado, a

possibilidade de ocorrer um descontrole emocional durante o trajeto não era reduzida. E isso me preocupava, pois ali, naquela condição, era plenamente aplicável o ditado: muito ajuda quem menos atrapalha.

Capítulo XXIII - COMO BRINDAR O ANO NOVO ?

Ela ouviu atentamente a minha decisão de dar início ao resgate, sem esboçar nenhuma reação marcante. Percebi que ela, modificou levemente a sua expressão facial, como quisesse alterar a fisionomia para quem dera uma notícia que aliviava a sua ansiedade. Seus lábios se moveram como estivessem dando início ao que seria uma verbalização de agradecimento, mas uma leve ondulação do mar lavou o seu rosto, causando um breve engasgo devido à porção d'água que conseguiu penetrar na sua boca.

Esta cena, longe de ser traumática, alertou-me para a necessidade de passar da inércia da fase de avaliação de riscos para a ação de nadar, imediatamente. Em termos de posicionamento no mar, nós deixaríamos o costão do Forte do Leme às nossas costas, rumando em direção ao Pão de Açúcar, tendo a praia Vermelha em paralelo, à esquerda.

Logo no início do deslocamento do trio em direção ao Bateau, eu abandonei rapidamente a ideia que tinha vindo à minha mente no sentido de solicitar à mulher que movimentasse os pés, auxiliando na propulsão. Temi que, entre outras consequências, ela se desesperasse por entender que o pedido fosse um sinal da minha incapacidade física de concluir o resgate.

Quando eu mal tinha iniciado a segunda braçada, uma nova ocorrência nos assustou a ponto de eu, por instinto de proteção, abaixar rapidamente a cabeça, fazendo o rosto se chocar com a superfície do mar: souou um fortíssimo barulho de explosão, como se tivesse ocorrido no Forte do Leme, seguido de uma luz que iluminou parte do céu às nossas costas.

Como o fenômeno se repetiu com a mesma intensidade nos segundos posteriores, ficou fácil de concluir que se tratava do início da queima de fogos em Copacabana. Avaliando por outro viés aquele festival de luzes, o destino estaria a me oferecer uma ilusão, caso eu interpretasse, como forma de ironia, que o surgimento da queima de fogos coincidente com as minhas primeiras braçadas seria uma celebração pelo fato de eu ter decidido realizar o incrível resgate naquelas condições inusitadas.

Capítulo XXIII - COMO BRINDAR O ANO NOVO ?

A coloração do céu se alterava de acordo com os tipos de fogos de artifício que eclodiam em Copacabana. Todo esse efeito não era alcançado pelo meu campo visual, pois se concentrava no espaço às minhas costas. Além disso, eu precisava priorizar a atenção na técnica de socorro e na rapidez do salvamento e para isso era necessária a manutenção do foco na operação todo o tempo.

Mesmo assim, impactado pelo balé daqueles fachos luminosos, percebi que alguns fogos que atingiam uma altura maior conseguiam projetar seus efeitos e clarões no costão do Pão de Açúcar, à nossa frente. Aquele cenário, alterando as suas cores na parede rochosa, impregnava a minha retina, ao qual sobrepunha-se o rosto risonho de Ana, em uma incrível mixagem dinâmica de imagens. Lembrei que tinha preparado o nosso programa noturno com muito esmero para que fosse um inesquecível encontro romântico ao luar, entremeado com a sublime queima de fogos de Copacabana.

Ao contrário, o quadro dramático que o destino desenhara para mim restringia-se à torturante ausência de Ana, e ao meu penoso trabalho de resgate de dois indivíduos. E com o cansaço dando os seus primeiros sinais, pedi a Deus que continuasse a me dar forças para encerrar aquele socorro, dentro do objetivo que havia traçado.

Não havia como avaliar a que distância estávamos do barco, muito menos se ele continuava flutuando, pois, de acordo com o meu raciocínio, a tendência seria que ele submergisse pouco tempo depois de ter virado. O lado positivo do trajeto, até aquele momento, era que a mulher estava se comportando da forma como havíamos combinado, antes de iniciar o resgate: manter-se calma, sem movimentos bruscos que pudessem alterar o instável equilíbrio daquele conjunto de três corpos.

No entanto, com a minha ansiedade em chegar logo ao Bateau Mouche aumentando, eu passei a nadar com a cabeça um pouco mais elevada, na tentativa de avistar o barco no meio da penumbra. E como resultado da minha breve prece, a queima dos fogos em Copacabana, subitamente, aumentou de intensidade, passando a refletir cores variadas na superfície do mar.

Capítulo XXIII - COMO BRINDAR O ANO NOVO ?

Essa forte emissão intermitente de feixes de luz brilhante que incidiam sobre a água assemelhava-se ao efeito estroboscópico muito usado nas discotecas. Além disso, por um fenômeno curioso, a claridade mais intensa, quando produzida, parecia se esparramar por uma área ampla, empurrando a escuridão para muito longe dos meus olhos.

Motivado para visualizar o que restara do barco na superfície, eu decidi superar o meu cansaço e dei mais ritmo ao movimento de avançar na água, abandonando o comportamento mais cauteloso que eu adotara para evitar as temidas câimbras.

Pouco tempo depois, ao iniciar uma avaliação sobre o dispêndio de energia devido ao aumento da velocidade das braçadas que decidira imprimir, os meus esforços foram recompensados, quando uma sequência de potentes clarões iluminou tenuamente o casco branco do Bateau Mouche, boiando a umas dezenas de metros de onde estávamos.

